

## Aula 1

### Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	E	C	Tipo d	Tipo d	E	E	E	C
11									
C									

5. Pertence ao gênero lírico, pois evidencia a subjetividade.

6. Subjetiva, pois o eu lírico expõe a sua própria visão.

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	c	E	E	C	E	E	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	a	d							

## Aula 2

### Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	C	E	E	E	C	E	E	E
11	12	13	14	15					
E	E	d	b	Tipo d					

15. Orientar o texto a partir da dualidade: idealização (primeira geração) x crítica (terceira geração)

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
d	b	E	E	C	E	b	d	b	a

## Aula 3

### Grupo I

1	2	3	4	5					
d	a	d	C	Tipo d					

5. A importância da dinâmica folhetinesca.

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
d	E	C	C	E	C	C	C	E	E
11	12	13							
c	b	a							

## Aula 4

### Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	C	C	E	C	C	E	C	C
11	12	13	14	15	16				
c	a	C	C	E	C				

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	C	C	C	E	b	E	E	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	C	E	E	E	d				

## Aula 5

### Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	C	E	E	E	E	C	E	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	C	C	C	a	C	C	E	C
21	22	23	24						
C	C	E	d						

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	C	E	C	C	E	E	E	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	
E	C	d	C	C	C	E	C	b	

## Aula 6

### Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	E	C	C	C	E	C	C	C
11									
d									

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a	C	E	E	E	C	C	C	C	E
11	12								
E	E								

## Aula 7



### Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8		
a	E	E	C	E	E	a	b		

### Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	C	C	C	a	d	C	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	
C	C	E	C	C	E	C	C	C	

## Aula 8



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
d	d	c	E	C	Tipo d	Tipo d	Tipo d	E	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	C	d	E	E	E	C	c	c	b
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
d	E	C	E	E	E	C	E	E	C
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
E	E	E	E	C	C	E	C	E	C
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
C	E	C	C	C	E	C	E	E	E
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
E	C	b	Tipo d	Tipo d	C	C	C	C	E
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
c	E	E	E	C	C	C	C	E	C
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
E	E	C	E	a	a	C	C	C	C
81	82								
C	c								

6. Remete à passagem em que o enfermeiro Procópio acaba tendo uma participação decisiva com relação à morte do doente de quem ele cuidava.
7. Em ambos os casos, os narradores insinuam que houve remorso e sentimento de culpa por parte dos autores dos crimes (Caim e Procópio).
8. O desfecho do conto revela que, talvez, o crime cometido não fosse acidental, pois, após se beneficiar da fortuna do falecido, Procópio esquece a culpa e investe em títulos, não cumprindo a promessa de que investiria em caridade.

54. Ex: À sombra das bananeiras, / Debaixo dos laranjais